



DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA PALMEIRA GURIRI (*ALLAGOPTERA ARENARIA*, GOMES) NA PRAIA DE IQUIPARI, SÃO JOÃO DA BARRA, RJ.

D.B.Rocha ¹

J.C.Voltolini ²; L.E.Nogueira ¹

1 - Universidade Estadual do Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. douglas.braga.rocha@bol.com.br

2 - Orientador: Universidade de Taubaté, Departamento de Biologia, Taubaté, SP, Brasil. jcvoltol@uol.com.br

INTRODUÇÃO

Entende-se por vegetação de restinga o conjunto das comunidades vegetais, fisionomicamente distintas, sob influência marinha e flúvio - marinha. Estas comunidades, distribuídas em mosaico, ocorrem em áreas de grande diversidade ecológica sendo consideradas comunidades edáficas por dependerem mais da natureza do solo que do clima. (CONAMA, Resolução 07 de 23 de julho de 1996).

Dentre os muitos tipos de plantas existentes na restinga estão as palmeiras (Família Arecaceae) e no Estado do Rio de Janeiro, foram identificadas 11 espécies de palmeiras, dentre elas *Allagoptera arenaria*, que mede entre 1m e 2,5m, possui pinas medianas 20 - 45 *imes* 1,1 - 2cm, inflorescência normalmente hermafrodita, fruto 1,2 - 2 *imes* 1 - 1,3 cm e normalmente com 1 semente (Reis 2006).

Existem poucos estudos sobre esta espécie apesar de ser uma das dominantes em várias comunidades vegetais no Estado do Rio de Janeiro e no Espírito Santo. Além disso, mamíferos como canídeos dispersam suas sementes enquanto que roedores e besouros as predam. Deste modo, esta espécie é provavelmente uma importante fonte de recursos para a manutenção da fauna de frugívoros em restinga (Voltolini, dados não publicados).

Um dos aspectos importantes para conhecer uma população são estudos de estrutura populacional e dentre eles a densidade e a distribuição espacial. De um modo geral, os indivíduos de uma população podem estar distribuídos de forma aleatória, regular ou agregada (Krebs, 1999; Meirelles & Luiz, 1995).

A distribuição de indivíduos adultos depende de como ocorreu a dispersão de sementes e o padrão de distribuição espacial de plantas é dependente da interação de duas funções: a densidade de sementes dispersas e sua probabilidade de sobrevivência ao longo do tempo relativa à distância da planta - mãe (Augsburger, 1983).

OBJETIVOS

Estimar a distribuição espacial da palmeira guriri (*A. arenaria*) na restinga do complexo lagunar Grussaí/Iquipari, em São João da Barra, RJ.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado na restinga do complexo lagunar Grussaí/Iquipari (21°44'S; 41°02'O) em São João da Barra, RJ. A restinga está a 15km ao norte do delta do Rio Paraíba do Sul e é o maior fragmento deste ecossistema do extremo Norte Fluminense.

A área selecionada para a coleta dos dados dista aproximadamente 20 metros da ponta norte da lagoa de Iquipari e 500m da mar. Foram estabelecidas 25 parcelas de 5m por 50m metros distantes 25m metros entre si, dispostas acompanhando a linha litorânea. A área total amostrada foi de 6250m². Em cada parcela foram contadas as palmeiras guriri adultas (*Allagoptera arenaria*) e posteriormente os dados foram aplicados no índice de Green (1966) para estimar a distribuição espacial. O índice de Green $[(GI = [(variância/média) - 1]/(n - 1)]$ pode assumir os seguintes resultados: IG negativo = distribuição uniforme; IG zero = aleatória e IG positivo = agrupada (Krebs, 1999).

RESULTADOS

Foram contados 166 indivíduos adultos de *A. arenaria* e a densidade encontrada apresentou grande variação na quantidade de indivíduos de 0 a 19 (média = 7 indivíduos e C.V.=0,92). A população estudada apresentou IG = 0,19 caracterizando a distribuição como agrupada, que é como estão classificadas muitas das populações vegetais (Legendre & Fortin, 1989).

CONCLUSÃO

Com base nos resultados pode - se discutir quais os fatores são responsáveis pela distribuição espacial. O padrão obtido pode ser resultado da falta de frugívoros para dispersar as sementes ficando as mesmas agrupadas abaixo da planta mãe. Futuros experimentos na região serão efetuados para avaliar tal hipótese.

REFERÊNCIAS

Augsburger, C.K. 1983. Offspring recruitment around tropical trees: changes in cohort distance with time. *Oikos* 40(2): 189 - 196.

Green, R.H. 1966. Measurement of non - randomness in spatial distributions. *Res. Pop. Ecol.* 8:1-7.

Krebs, C.J. 1999. *Ecological Methodology*, 2nd ed. Addison - Wesley Educational.

Legendre, P. & Fortin, M.J. 1989. Spatial pattern and ecological analysis. *Vegetatio* 80: 107 - 138.

Meirelles, M.L. & Luiz, A.J.B. 1995. Padrões espaciais de árvores de um cerrado em Brasília. *Revista Brasileira de Botânica* 18(2): 185 - 189.

Reis, R.C. 2006. Palmeiras (arecaceae) das restingas do estado do Rio de Janeiro, Brasil. *Acta Bot. Bras.* vol.20 no.3 São Paulo July/Sept. 2006.

Silva, S.M. 1983 Diagnósticos das restingas do Brasil. In: Workshop de avaliação e ações prioritárias para conservação da biodiversidade da zona costeira e marinha, Porto Seguro, BA. Anais eletrônicos. Fundação BIO RIO.